

## ASPECTOS NUTRICIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

Aline Gomes Batista<sup>1</sup>; Clara Lima Velame Santos<sup>1</sup>; Jaqueline Conceição dos Santos<sup>1</sup>; Luiza da Silva Brito de Souza<sup>1</sup>; Kátia Nogueira Pestana de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes no Bacharelado em Nutrição da Faculdade Maria Milza (FAMAM); FAMAM

<sup>2</sup>Doutora em Genética e melhoramento pela (UFV), FAMAM. E-mails: [alinegomesbatista08@gmail.com](mailto:alinegomesbatista08@gmail.com); [clara.velame@hotmail.com](mailto:clara.velame@hotmail.com); [jaqueline\\_kel@hotmail.com](mailto:jaqueline_kel@hotmail.com); [luizabrit16@gmail.com](mailto:luizabrit16@gmail.com); [katypestana@yahoo.com.br](mailto:katypestana@yahoo.com.br)

A anemia falciforme é uma doença hemolítica crônica, de caráter hereditário que promove uma substituição de ácido glutâmico por valina, na sexta posição das cadeias polipeptídicas da proteína beta-globina. Isso gera uma alteração bioquímica nas moléculas de hemoglobina S que, quando desoxigenadas, se polimerizam no interior do eritrócito e a transforma em célula falciforme, que tem o formato de foice e menor capacidade de fixar o oxigênio. A doença pode levar a episódios frequentes de dor, dores abdominais, infecções, retardo do crescimento, atraso na maturação sexual, acidente vascular cerebral, assim como lesões em certos órgãos. Foi primeiramente reconhecida nos afrodescendentes e espalhou-se para várias regiões do mundo através do tráfico de negros. No Brasil, a anemia falciforme apresenta distribuição bastante heterogênea, com maiores índices na região Nordeste, onde a prevalência de pessoas afrodescendentes é alta. Em vista disso, este estudo teve como objetivo principal verificar os aspectos nutricionais relacionados a deficiência de micronutrientes em crianças e adolescentes portadores da anemia falciforme. Para isso, pesquisou-se artigos referente ao tema abordado nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando como palavras chave deficiência nutricional, anemia falciforme e nutrição. Os critérios de inclusão foram os artigos referentes ao tema e publicados na língua portuguesa a partir do ano de 2010. Os artigos que não seguiam os critérios de inclusão foram excluídos da pesquisa. Assim, selecionou-se três artigos publicados nos anos de 2010, 2015 e 2018. Dos quais pode-se observar que o déficit de peso e estatura nas crianças com essa patologia está associado à baixa ingestão energética observada nestes pacientes, principalmente nas fases agudas da doença. Estudos apontam que estes pacientes apresentam baixa ingestão dietética de alguns micronutrientes, como o ácido fólico, e de vitamina B6, assim como a deficiência de zinco e vitamina A. Levando-se em consideração as complicações clássicas da doença, é notório que as deficiências nutricionais podem agravar tais situações e que o cuidado nutricional no controle da anemia falciforme, com ênfase no consumo de alimentos naturais e/ou fortificados e suplementação nutricional, pode ser de extrema importância na melhoria da qualidade de vida dos falcêmicos.

**Palavras-chave:** Nutrição. Hemoglobina. Micronutrientes. Falcêmicos.